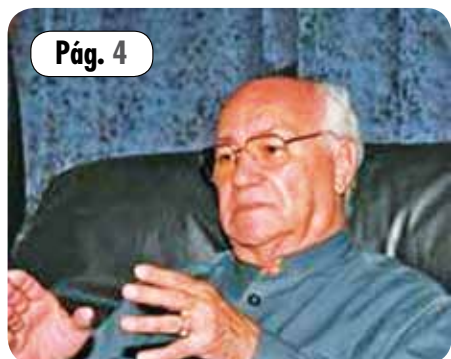


MORREU NACIONALISTA PAULO TEIXEIRA JORGE

Pág. 4



ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA AEAP NO PORTO



Pág. 9

PRESERVAR A IDENTIDADE CULTURAL

Pág. 10



SELECÇÃO DA COMUNIDADE ANGOLANA EM PORTUGAL QUER REVALIDAR A TAÇA

Pág. 14



EMBAIXADOR HOMENAGEIA "JOTA JOTA"

Pág. 16



NO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO "4 As"

EMBAIXADOR BARRICA APELA AO "JOGO LIMPO"



Pág. 7

NUMA MINI-DIGRESSÃO QUE INCLUIU BRASIL

Pág. 3

PRESIDENTE DA REPÚBLICA EFECTUA VISITA HISTÓRICA AO GHANA

ACCESS ÁFRICA FÓRUM

EMBAIXADOR MARCOS BARRICA DESTACA COOPERAÇÃO FAVORÁVEL COM EUA

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, considerou haver “um quadro favorável” de cooperação bilateral entre Angola e os Estados Unidos da América, existindo “firme vontade política no seu contínuo reforço e desenvolvimento, com vantagens recíprocas para ambos os Estados e povos”.

José Marcos Barrica fez esta avaliação quando falava na conferência sobre investimento em África “Access África Fórum”, organizada pela Embaixada dos Estados Unidos da América e a Câmara de Comércio Americana em Portugal, que teve por objectivo fomentar os laços comerciais entre os EUA e os países africanos Lusófonos utilizando Portugal como plataforma privilegiada.

Durante a sua intervenção, Marcos Barrica sublinhou que a elevação da relação existente entre ambos os países e com outros Estados, é resultado também da nova situação que se vive



em Angola, nomeadamente “com a conquista da paz, democratização, estabilidade macroeconómica e o crescimento sustentável da sua economia”. Segundo o diplomata, Angola está a viver novos tempos, “de grandiosos desafios, mas de imensas oportunidades e, sobretudo, de muita esperança no futuro”. Marcos Barrica adiantou que as políticas económicas e sociais de Angola reservam ao investimento privado um espaço privilegiado, “estando o seu o vasto e potencial mercado aberto ao investimento directo de empresários



e investidores norte-americanos, quer através da constituição de ‘joint-ventures’, quer de outras formas que se afigurem oportunas, como as parcerias com empresários nacionais”.

De acordo ainda com o embaixador, “o Estado angolano garante respeito, protecção e segurança aos negócios, de modo a cumprirem com sucesso a sua função económica e social com o consequente repatriamento de lucros e dividendos daí decorrentes”.

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ESTABELECIDAS EM 1993

Fazendo um histórico da cooperação, Marcos Barrica realçou que as relações comerciais com os EUA vêm dos anos 50, quando Angola era colónia portuguesa, através da presença de empresas norte-americanas como a Chevron e a ExxonMobil. Com a independência de Angola, em 1975, as relações político-diplomáticas entre os dois Estados foram oficialmente estabelecidas em 1993, marcadas com a instauração de representação diplomáticas. Segundo ainda

o diplomata, “durante muito tempo, o principal da cooperação económica e comercial entre os dois países esteve centrado na indústria petrolífera, onde em 2008 e 2009 o volume de negócios rondou os dez mil milhões e 18 mil milhões de dólares, respectivamente”.

Em termos de exportações do petróleo angolano, o mercado norte-americano representa cerca de 24 por cento, sendo actualmente o segundo maior comprador deste produto e tornando Angola como o sexto maior exportador do “crude” para os Estados Unidos. ■



À FAMÍLIA DE ROSA COUTINHO

EMBAIXADOR MARCOS BARRICA ENTREGA MENSAGEM DO CHEFE DE ESTADO

O embaixador extraordinário e plenipotenciário da República de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, entregou, este mês, em Lisboa, uma mensagem de condolências do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, à família do Almirante Rosa Coutinho, falecido no passado dia 2 de Junho, aos 84 anos, vítima de doença prolongada. Na sua mensagem, José Eduardo dos Santos expressa que foi “com bastante pesar se tomou conhecimento na República de Angola do falecimento do Almirante Rosa Coutinho. O Chefe de Estado destacou também o seu “papel relevante no processo de Independência do nosso País”. “Guardamos do Almirante Rosa Coutinho a imagem de homem corajoso, íntegro e dotado de um grande sentido de justiça, que o levou sempre a pugnar pelas causas mais nobres da humanidade”, lê-se na

mensagem do Chefe de Estado. Neste contexto, escreveu o Presidente da República, “ele ficou eternamente ligado à nossa história recente e jamais nos esqueceremos do seu inestimável contributo para que Angola se pudessem afirmar no concerto das Nações como País livre e Independente”. António Alva Rosa Coutinho integrou a Junta de Salvação Nacional, pertenceu ao Conselho de Revolução e liderou os serviços de extinção da PIDE-DGS e Legião Portuguesa. Cumpriu parte do serviço militar em Angola, onde chegou a ser preso por um dos movimentos de libertação, a FNLA, voltou à Angola depois da revolução de Abril para substituir o então governador-geral, general Silvino Silvério Marques, sendo nomeado presidente da Junta Governativa de Angola onde permaneceu até à assinatura dos acordos de Alvor, em Janeiro de 1975. ■



PRESIDENTE DA REPÚBLICA VISITA BRASIL E GHANA

Os Presidentes da República de Angola, José Eduardo dos Santos, e o da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, rubricaram, em Brasília, o Protocolo de cooperação financeira, no final das conversações oficiais entre delegações ministeriais dos dois países, no Palácio de Itamaraty.



José Eduardo dos Santos e Lula da Silva assinaram o instrumento jurídico, em cerimónia testemunhada por membros do governo federal brasileiro, empresários e responsáveis diplomáticos dos dois países na Sala dos Tratados do Palácio de Itamaraty. José Eduardo dos Santos e Lula da Silva assinaram igualmente a “Declaração conjunta sobre o estabelecimento de uma parceria estratégica” entre os dois países. Tal como era esperado, Angola e o Brasil assinaram ao todo 12 instrumentos jurídicos que vão reger a cooperação nos próximos tempos. Os dois países concordaram em assinar o “Ajuste complementar relativo ao Acordo de cooperação económica, científica e técnica para a implementação do projecto de capacitação na assistência técnica e extensão rural para técnicos angolanos”, o “Ajuste complementar relativo ao acordo de cooperação económica, científica e técnica para a implementação do projecto-piloto em doenças

falciforme”, e o “Ajuste complementar relativo ao Acordo de cooperação económica, científica e técnica para a implementação do projecto de apoio a formação profissional rural e promoção social em Angola”, o “Ajuste complementar relativo ao Acordo de cooperação económica, científica e técnica para a implementação do projecto de apoio ao sistema nacional de investigação agrária”, o “Acordo de cooperação no domínio do ensino não superior e formação”, o “Acordo de cooperação no domínio do ensino superior e formação de quadros”, e o “Acordo de cooperação no domínio da Defesa”. ■



DOS SANTOS: COOPERAÇÃO COM GHANA MERECE MÁXIMA ABERTURA

No Ghana, o Presidente José Eduardo dos Santos agradeceu o apoio que o Ghana concedeu a Angola durante a luta de libertação nacional. No quadro da visita de Estado, José Eduardo dos Santos referiu que o Ghana “foi um país pioneiro na batalha para a libertação completa dos povos africanos”, destacando o empenho do seu primeiro Presidente, Kwame Nkruma. “É, para nós, um motivo de grande satisfação e também um privilégio poder estar entre amigos e velhos companheiros de luta”, sublinhou o Chefe de Estado. José Eduardo dos Santos disse que foi ao Ghana com espírito aberto e franco para discutir todos os assuntos de interesse comum, nos domínios político, económico, financeiro, social e cultural. José Eduardo dos Santos adiantou que os dois países também devem trabalhar na criação de instrumentos jurídicos para regular as relações entre todos os agentes nos domínios económico, cultural e financeiro. “Esperemos que as discussões sejam produtivas e tenham resultados práticos, que con-

tribuem para o estreitamento, ainda maior, das relações de amizade e cooperação”, referiu. O Presidente da República felicitou o homólogo ghanense, John Evans Atta Mills, pelos progressos que o seu país tem alcançado em vários domínios, manifestando o desejo de aproveitar a sua experiência e sabedoria. O Chefe de Estado fez menção à prestação que a selecção do Ghana tem tido no Mundial 2010, na África do Sul, sublinhando que a equipa está a representar condignamente não só o Ghana como todo o continente africano. ■



HOMENAGEM A NKRUMAH



Durante visita, o Presidente José Eduardo dos Santos percorreu o Kwame Nkrumah Memorial Park, memorial e mausoléu dedicado ao primeiro Presidente do Ghana e um dos fundadores da Organização de Unidade Africana que, em 2002, deu lugar à União Africana. Acompanhado da Primeira-Dama, Ana Paula dos Santos, o Chefe de Estado começou a visita com a plantação de uma árvore no parque. A seguir, depositou uma coroa de flores no túmulo de

Nkrumah, que morreu no exílio, em 1966. Além do túmulo, o mausoléu tem em exposição fotográfica, livros e outros pertences de Kwame Nkrumah. No livro de honra, José Eduardo dos Santos escreveu que “o memorial e mausoléu retratam muito bem a vida e obra de Kwame Nkrumah, figura histórica de grande relevo que influenciou a visão e a vida de várias gerações de africanos, e cujos ensinamentos continuam válidos”. ■

SECRETÁRIO PARA RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO MPLA

MORREU PAULO TEIXEIRA JORGE

Paulo Teixeira Jorge, deputado da Assembleia Nacional e secretário para as Relações Internacionais do MPLA, que faleceu na Clínica Sagrada Esperança, nasceu em Benguela no ano de 1934 e veio a Portugal fazer estudos superiores no início dos anos 50.



Na Casa dos Estudantes do Império destacou-se como um dos mais carismáticos militantes da luta anti-colonial. Foi nessa fase que lutou, entre outros, ao lado de Agostinho Neto, Amílcar Cabral e Marcelino dos Santos pela independência das então colónias portuguesas. Quem com ele conviveu nessa época recorda a sua elevada taxa de militância anti-colonialista mas também o mais afamado bailarino nas festas da Casa dos Estudantes do Império, onde benguelenses ilustres como Ernesto Lara Filho e Urbano Frestas faziam a diferença. Paulo Jorge foi dos primeiros jovens estudantes univer-

sitários a abandonar Portugal para fugir à repressão da Pide, a polícia política do regime colonial fascista. Desde então dedicou a sua vida a fazer amigos e aliados para a luta armada de libertação nacional. Quando Agostinho Neto assumiu a liderança do MPLA, figuras como Paulo Jorge ou o mais-velho Câmara Pires assumiram com galhardia a diplomacia do movimento. Após o 25 de Abril de 1974, Paulo Jorge iniciou um trabalho discreto mas eficaz junto do Movimento das Forças Armadas (MFA) que derrubou em Portugal o regime colonial fascista. Apoiado por Arménio Ferreira, ele conse-

guiu estabelecer canais directos com as figuras mais influentes do movimento dos "Capitães de Abril" e depois com o próprio Conselho da Revolução. Foi o diplomata de que o MPLA precisou quando tudo parecia perdido e o movimento estava dilacerado pelas chamadas Revolta Activa e Revolta do Leste.

FRENTE DIPLOMÁTICA

Paulo Jorge desenvolveu nos bastidores um trabalho profícuo que levou ao acordo de cessar-fogo entre o MPLA e o Governo Português, na chana do Luinhomege, no Leste de Angola. Na linha da frente do interior estava Manuel Pedro Pacavira, que estabeleceu laços muito fortes com os dirigentes do MFA em Angola (Majores José Emílio da Silva e Pezarath Correia) e com o próprio Alto-Comissário, almirante Rosa Coutinho. Este trabalho, de importância excepcional, levou à conferência de Mombaça, entre os três movimentos de libertação reconhecidos pela OUA e pela potência colonial: MPLA, FNA e UNITA. No Quénia, Lúcio Lara e Paulo Jorge desempenharam um papel fundamental

e paralelamente ao acordo entre os três movimentos, foi possível reconciliar o MPLA com a FNLA. Esse sucesso político culminou com um abraço público entre Agostinho Neto e Holden Roberto na State House de Mombaça, quando perante a imprensa internacional o MPLA, a UNITA e a FNLA revelaram ao mundo que tinham uma posição comum para defender no Alvor (Algarve) em Janeiro de 1975, com a potência colonial, com vista à imediata independência de Angola. O Acordo do Alvor esteve várias vezes em perigo e só a sensibilidade diplomática dos dirigentes do MPLA permitiu que ele fosse assinado por todas as partes. Paulo Jorge foi um dos obreiros desse importante documento que conduziu Angola à independência. Até ao 11 de Novembro de 1975 Paulo Jorge desdobrou-se em acções diplomáticas, sobretudo quando em Abril de 1975 a fronteira Norte de Angola foi invadida por mercenários e forças de Mobutu Sese Seko e em Maio Jonas Savimbi entrou em Angola pela fronteira Sul, protegido pelo Exército de Libertação de Portugal (ELP) de cariz nazi-fascista e pelas forças armadas e de segurança do regime de Pretória. ■

CHEFE DE ESTADO LOUVA FIGURA DO NACIONALISTA PAULO JORGE

O Presidente da República disse, numa mensagem, que o nacionalista angolano Paulo Jorge, falecido vítima de doença, "sempre soube ser merecedor da admiração, do carinho e do respeito do povo". Na mensagem de condolências enviada à família enlutada, José Eduardo dos Santos salienta a "profunda comoção" que a notícia lhe causou. O texto refere que é quase "unanimidade nacional afirmar-se que, apesar de homem afável, extrovertido e amigo dos seus amigos, Paulo Jorge sabia também ser firme e intransi-

gente quando estavam em causa os superiores interesses do povo angolano, fazendo sempre valer a voz da razão e do diálogo para a solução de todos os conflitos e contradições". "Quer na sua condição de participante activo na etapa da luta de libertação nacional, quer nos vários cargos políticos e diplomáticos que assumiu em períodos difíceis e conturbados da nossa História recente, sempre soube ser merecedor da admiração, do carinho e do respeito do nosso povo", refere o Chefe de Estado. ■

LIVRO DE CONDOLENCIAS EM HONRA A PAULO TEIXEIRA JORGE

A Embaixada de Angola em Portugal tem aberto até 7 de Julho, um livro de condolências em homenagem ao nacionalista Paulo Teixeira Jorge, falecido no passado dia 26 de Junho, em Luanda. Os membros do corpo diplomático, da comunidade angolana e outros assinam o livro na Embaixada da República de Angola em Portugal. Na sua nota de condolências, o embaixador de Angola em Portugal José Marcos Barrica escreve que "foi com



surpresa e profunda consternação que recebemos a notícia do falecimento do camarada Paulo Teixeira Jorge, proeminente político, diplomata de habilidade ímpar e destacado nacionalista, cujo contributo pessoal quer na luta pela independência nacional; na defesa intransigente, nos areópagos internacionais, da causa da luta do povo angolano; na consolidação da Democracia; quer na defesa dos Direitos Fundamentais do Homem angolano, ele nos deixa como inestimável legado do seu belo exemplo de patriota de sólidas convicções políticas e humanas". O texto do embaixador refere ainda que "nesta hora de angústia e dor, em nome de todos os diplomatas e funcionários desta Embaixada e no meu próprio, exprimo os sentimentos do nosso mais profundo pesar, e transmito à família enlutada a expressão das nossas mais sinceras condolências e de sentida solidariedade". ■

NAMÍBIA ABRE CONSULADO EM ONDJIVA



namibiano gostaria que o consulado namibiano na cidade de Ondjiva fosse uma máquina impulsionadora na expansão das acções comerciais entre as nossas comunidades e negócios", salientou. ■

A República da Namíbia abriu oficialmente um Consulado em Ondjiva, para reforço da cooperação entre os dois países e garantir serviços diplomáticos às comunidades. O consulado foi inaugurado pelo embaixador da Namíbia em Angola, Linekela Mbote, na presença do governador da província do Cunene, António Didalelwa, e de membros do governo provincial. Linekela Mbote disse que o Consulado namibiano em Ondjiva vai servir como plataforma promotora do intercâmbio entre os dois países e garantir serviços aos namibianos e angolanos residentes no sul de Angola com interesses na Namíbia. "No quadro da diplomacia do governo



PROMOÇÃO DAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO EM ANGOLA

EMBAIXADOR VISITA GRUPO VISABEIRA



O embaixador, José Marcos Barrica visitou, em Viseu (norte de Portugal), vários empreendimentos ligados ao Grupo Visabeira, acompanhado de funcionários do corpo diplomático angolano em Portugal, nomeadamente o representante comercial, António Albuquerque, conselheiro económico, Pedro Caetano da Silva, e conselheiro de imprensa, Estêvão Alberto. Marcos Barrica manifestou o desejo de ver o grupo a reforçar a sua presença em Angola, tendo o presidente do conselho de administração do grupo, Fernando

Nunes, respondido com manifesta intenção da corporação incrementar a sua presença no mercado angolano. A visita teve como objectivo, promover as vantagens e oportunidades de negócio em Angola e que se dirigiu aos empresários portugueses deste grupo do norte de Portugal. Durante a mesma, o embaixador Marcos Barrica visitou a sede do Grupo Visabeira, o Palácio do Gelo Shopping, a MOB (fábrica de mobiliário de cozinha) e a fábrica de porcelana portuguesa (Vista Alegre). O Grupo Visabeira iniciou a sua actividade em 1980 no sec-

tor das Telecomunicações, prestando serviços de instalação, manutenção e gestão de infra-estruturas de rede nos quais rapidamente se tornou líder nacional com uma actuação em todo o território português. Com o exponencial sucesso e crescimento dos seus negócios relativamente às áreas das Telecomunicações, Infra-estruturas e Energia, o Grupo alargou a sua oferta e internacionalizou a sua actuação, garantindo hoje um posicionamento multinacional, multissetorial e multidisciplinar. Actualmente o Grupo Visabeira agrega um universo composto por mais de cinco deze-

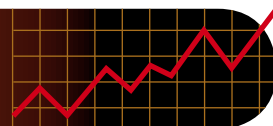


nas de empresas, com uma actuação estruturadas em cinco sub-holdings: Visabeira Global, Visabeira Indústria, Visabeira Imobiliária, Visabeira Turismo e Visabeira Participações. ■



PODE SER QUINTA MAIOR ECONOMIA DE ÁFRICA EM 2014

ECONOMIA ANGOLANA EM CRESCIMENTO



A economia angolana poderá tornar-se a quinta maior do continente africano, em 2014, segundo projecções do economista angolano Alves da Rocha, avançadas. “Caso esse desiderato seja atingido, a economia angolana ficará à frente das economias de Marrocos e Líbia e atrás da África do Sul, Nigéria, Egito e Argélia”, declarou, durante uma palestra sobre “A posição estratégica de Angola em África”, no Fórum Estratégia e Competitividade.

Segundo o também professor universitário, essa projecção é feita com base na evolução satisfatória que se tem registado nos últimos anos na taxa de Rendimento Nacional Bruto (RNB), na dinâmica da economia e no poder de compra dos habitantes. Essa posição, reforçou, pode também ser concretizada caso haja uma estratégia empresarial consolidada, maior abertura da economia nacional ao estrangeiro, de modo ponderado, e maior competitividade nas empresas, assim como em outros sectores de actividade. Nos anos de 2007 e 2008, mencionou, a economia angolana foi consecutivamente a sétima maior de África, entre 48 países, posicionando-se

atrás da África do Sul (primeira da lista), Nigéria e Egito, de acordo com dados da revista internacional de Economist Intelligent. Nos anos em análise, avançou, Angola apresentou valores do RNB que a permitiram ocupar essa posição, um lugar que é um desafio para os empresários angolanos e estrangeiros. “O alcance dessa posição significa que há um espaço em África que pode ser cada vez mais conquistado, a julgar pela capacidade económica que Angola vem apresentando nos últimos anos. Por isso, são necessários mais investimentos e atitude empresarial”, afirmou. Referiu que pesquisas da revista Intelligent demonstram que Angola tem condições para se tornar numa

potência regional em África. Para isso, avançou, entre outras razões, o poderio militar. O país é considerado já uma potência regional, pelo efectivo militar (constituído por pelo menos 100 mil militares), equipamentos modernos das Forças Armadas Angolanas, assim como pela influência política do País. A nível da Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC), salientou que, em 2008, a economia angolana foi a primeira, seguida dos Camarões, Gabão, Congo Democrático, Congo Brazzaville, Chade e Ruanda. Já na SADC, em 2008, Angola foi a segunda maior economia, a seguir à África do Sul e à frente da Tanzânia, Botswana, Zâmbia, Namíbia. ■



PGR FIEL DEPOSITÁRIA DE DECLARAÇÃO DE BENS

A Procuradoria-geral da República (PGR), segundo a Lei da Probidade Pública, é a fiel depositária da declaração de bens, à qual apenas é permitido acesso, por mandado judicial. Assim mesmo, tal mandado apenas será justificável no âmbito de processo-crime e/ou disciplinar e administrativo ou outras razões de forte indício de ilícitos criminais e/ou administrativos, prescreve o instrumento jurídico. De acordo com o diploma, as informações e dados contidos na declaração de bens, assim como em denúncia, por acto de improbidade, são considerados elementos sob segredo de Justiça,

estando o seu desrespeito, por qualquer forma, sujeito a correspondente processo criminal e disciplinar. A declaração de bens é apresentada em envelope fechado e lacrado, até 20 dias após tomada de posse do agente, junto à entidade que exerce poder de direcção, de superintendência ou tutela, que deve remeter, no prazo de oito dias úteis, ao procurador-geral da República. As falsas declarações, por dolo ou negligência, omissões e, ou a não declaração de bens equivale a sonegação perante autoridade pública, susceptíveis de responsabilização política, disciplinar e criminal. ■



FÁBRICA DE QUEIJO PORTUGUÊS INVESTE NA HUÍLA

A Saloio, a terceira maior fabricante de queijos em Portugal, vai lançar novos produtos e investir 15 milhões de euros numa fábrica na província da Huíla. A pensar nas condições difíceis do mercado português, a Saloio começou a apostar na internacionalização - o peso do negócio fora de portas passou de

menos de um para oito por cento em quatro anos. Além disso, a Saloio avançou o ano passado ao Diário Económico que queria fazer uma fábrica em Angola, num investimento de 15 milhões de euros. Um ano depois, Clara Guedes, presidente executiva, garante que "o projecto está bem encaminhado". ■



LEI DA PROBIDADE PÚBLICA EM VIGOR

A Lei da Probidade Pública, que estabelece as bases e o regime jurídico relativos à moralidade e ao respeito pelo património público, entrou em vigor no dia 29 deste mês. Com seis capítulos e 45 artigos, o instrumento jurídico foi promulgado a 25 de Março do ano em curso. Constan do diploma disposições relativas aos princípios sobre o exercício de funções públicas, direitos e deveres do agente público, improbidade pública, garantias de probidade e sanções, enriquecimento sem causa, bem assim o abuso de poder. Relativamente ao enriquecimento sem causa, a Lei refere que o agente público que, no exercício das suas funções e aproveitando-se de

erro de outrem, receba taxas, emolumentos ou outros valores não devidos ou superiores aos devidos está obrigado a ressarcir o valor indevidamente recebido, nos termos do Código Civil. À Procuradoria-geral da República (PGR) está reservado um papel primordial na aplicação da Lei da Probidade Pública, que deverá ser cumprida por todos gestores, segundo adiantou o próprio procurador-geral da República (PGR), João Maria de Sousa, a propósito da entrada em vigor do referido diploma. Para o magistrado, cabe a PGR não só papel preventivo, como exercer a acção penal para aqueles casos em que se constate existência de facto criminalmente punível. ■



PORTUGUESES EM LUANDA PARA VENDER TECNOLOGIA NACIONAL

Uma missão empresarial estará em Angola até dia 3 de Julho, com uma mão cheia de tecnologias nacionais para seduzir parceiros angolanos, com o objectivo claro de criar uma rampa de lançamento para empresas que querem entrar no mercado africano, começando pela florescente economia de Angola. "Mais do que um bom mercado para exportar, Angola é o destino indicado para investir", justifica Armindo Monteiro, presidente da tecnológica Compta e da ANETIE - Associação Nacional de Empresas de Tecnologias de Informação e Electrónica. Esta é, ali-

ás, a principal impulsionadora da missão empresarial. Na organização do evento estão também a InovaRia (Associação de Empresas para uma Rede de Inovação em Aveiro) e a ANJE (Associação Nacional de Jovens Empresários). Durante a missão, que vai incluir um seminário de discussão de oportunidades, as tecnologias serão mostradas em reuniões bilaterais a potenciais parceiros, cuidadosamente escolhidos. Haverá ainda um périplo por empresas locais, que passará pela Universidade Agostinho Neto, um jantar para networking e reuniões de negócio individualizadas. ■

NO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO 4 AS

EMBAIXADOR BARRICA APELA AO "JOGO LIMPO"



O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, manifestou a disponibilidade da Embaixada angolana em trabalhar com a sociedade civil, mas apelou à referida associação a cumprir a normas da sociedade da qual está inserida. Mostrando-se satisfeito com o facto de ter podido “reviver os cantares da terra”, aludindo à realização de acto cultural na abertura da actividade, Marcos Barrica afirmou ser esta “uma missão que a Associação vai continuar a implementar, para que filhos e netos de angolanos não percam a ligação umbilical com Angola”. “Muitas destas pessoas, radicadas em Portugal há muito tempo, vieram pequenas de Angola, mas tem noção da cultura angolana, e é preciso serem encorajadas para que a nossa cultura lhes esteja sempre presente”, adiantou. Sobre a “Nova Angola”, recordou que o País viveu momentos difíceis, mas, disse, “o que interessa agora é avançarmos para o futuro”. “Temos grandes desafios, mas mais do que crescer precisamos desenvolver. É preciso que o crescimento seja transformado em desenvolvimento social e, para isso, é preciso que todos os angolanos e membros da comunidade internacional estejam irmanados com o mesmo objectivo”, adiantou. Acrescentando estar Angola “de braços abertos para aqueles queiram regressar para visitar, conhecer e também para investir”, e referindo-se à ainda alegada dificuldade de concepção de vistos para Angola, Marcos Barrica disse, ser, “hoje, já possível a emissão de um visto em 48 horas”.

Intervieram também ao acto, entre outras individualidades, a presidente da câmara municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira; o bispo da Associação Bom Samaritano, Afonso Duarte; e o presidente da Fundação AMI, Fernando Nobre, nascido em Angola, e um dos candidatos às eleições presidenciais em Portugal. Ao tomar a palavra, Fernando Nobre desejou que “o futuro de Angola seja que todo o povo merece, porque o povo angolano é de certeza um povo heróico, porque só um povo como o angolano poderia ter suportado as agruras da guerra durante décadas”. Para ele, “o povo angolano merece ser olhado com ternura, carinho e amor, e que se lhe seja dado uma oportunidade para encontrar o seu desenvolvimento e felicidade, da qual dependerá o futuro de Angola”. Disse estar confiante que o governo angolano “levará o País à um futuro que só pode ser promissor, pese embora Angola não estar nem estará apartado das crises internacionais”. “O governo angolano, com as diversas potencialidades económicas que o país encerra, tem ingredientes necessários para um desenvolvimento harmonioso e homogéneo de todo o seu território angolano”, adiantou. ■



PROF. FERNANDO NOBRE, PRESIDENTE DA AMI, NASCEU EM ANGOLA

«O POVO DE ANGOLA É HERÓICO E MERECE RESPEITO E CARINHO»

Sou natural de Angola e pelas circunstâncias históricas e da vida, hoje sou português, e embora seja apenas aqui presidente da Fundação AMI, portanto, nem está aqui como catedrático da Faculdade de Medicina, nem candidato às eleições presidenciais portuguesas, como já reafirmei, serei sempre um amigo de Angola, independentemente das funções que vier a exercer.

Quanto a AMI, mantém em Angola desde 1992 actividades ininterruptas. Já actuamos em 15 províncias de Angola. Não vou fazer resenha do nosso historial na nossa "terra-mãe", mas temos uma actividade louvável e que tem ajudado milhares de angolanos.

Até 2004 nós fomos das poucas instituições que esteve nos dois lados do conflito.

Tivemos sempre ao lado do povo angolano mesmo em tempos de guerra, porque era isso que nos interessava. Mais do que a política, a minha instituição é humanitária, e, por isso, preocupa-se com as pessoas antes de mais.

Durante o período da guerra, nós fizemos imensas intervenções de emergência, no campo da saúde, o que é essa a minha especialidade. Nós tivemos como única preocupação aliviar o sofrimento do povo.

De 2002 a 2010, depois do fim da guerra, temos estado a actuar na província da Huíla e o nosso trabalho tem sido outro: já não é tanto no trabalho de emergência, mas sim de reabilitação, formação e desenvolvimento, formação com parcerias com organizações locais.



Como cirurgia, sou pessoa de acções. Parco em palavras. Desde 1992, temos desenvolvido várias acções. Como disse, não vale a pena fazer um historial das nossas actividades.

Hoje, o que importa é olhar para o futuro daquela terra que nos viu nascer. Nasci em samba. A minha mãe também nasceu em Luanda. A minha avó, bisavó e trisavó nasceram em Cabinda. Por isso, tenho Angola como um todo.

Que o futuro de Angola seja que todo o povo merece, porque o povo angolano é de certeza um povo heróico. Só um povo como o angolano é que poderia ter suportado as agruras tidas ao longo de décadas.

Merece ser olhado com ternura, carinho e amor, e que se lhe seja dado uma oportunidade para encontrar o seu desenvolvimento, a sua felicidade. Disso dependerá o futuro de Angola. Os povos são a matéria-prima de qualquer Estado, seja em Portugal, seja em Angola.

Não há Estado desenvolvido se o seu povo não participa no seu desenvolvimento.

Estou certo que o governo de Angola, preocupado actualmente com as actividades de construção e reconstrução no sector produtivo, dos transportes e das explorações diversas, porque o país é tão rico, estou certo que o futuro de Angola só pode ser promissor, pese embora Angola não estar nem estará apartado das crises internacionais.

Não há um único Estado que ficará fora desta crise. Angola saberá resistir a estes desafios, e só o poderá fazer se o governo estiver em sintonia com o seu povo, e este é a preocupação de todos os quadros angolanos.

Vou uma vez por ano a Angola, sempre com muito carinho e muitas saudades.

Acredito que o governo angolano, com as diversas potencialidades económicas que o país encerra, Angola tem ingredientes necessários para um desenvolvimento harmo-

nioso e homogéneo de todo o seu território.

Angola saberá ocupar o seu lugar, não só em África, mas no concerto das Nações.

Quanto a AMI em Angola, vamos actuar mediante as nossas possibilidades, porque o povo de Angola merece, povo de Angola é heróico, o povo de Angola merece respeito e carinho. ■

MUITO OBRIGADO!

* Comunicação proferida no primeiro aniversário da Associação de Angolanos e Amigos de Angola (4 As).



CARO LEITOR, este Jornal é seu.

Mande informações diversas, fotos e nós publicaremos.

Igualmente estamos abertos às suas sugestões, bastando que nos escreva para os seguintes endereços electrónicos:

emb.angola_apress@mail.telepac.pt

ou, em alternativa, para:

paulojesus16@gmail.com

PÉTIO BARROS - PRESIDENTE DA AEAP NO PORTO

«HAVENDO DIFICULDADES OU NÃO, DEVEMOS CUMPRIR OS NOSSOS OBJECTIVOS»



Formado em engenharia informática no Instituto Superior Politécnico de Gaia, Pétio Juarez Penelas de Barros, 30 anos de idade, natural de Luanda, é, há um ano, o presidente da Associação de Estudantes Angolanos em Portugal (AEAP) no Porto. Chamado, pelo Jornal Mwangolé, a fazer o balanço do seu primeiro ano de mandato, considera-o satisfatório, por tornar a Associação num espaço apelativo, estando também criadas condições estruturais para que possam haver acções formativas nos vários campos. Nesta entrevista, Pétio Barros, reconhecendo as dificuldades por que a vida estudantil acarreta, afirma: "Havendo dificuldades ou não devemos cumprir os nossos objectivos".

Na qualidade de presidente da AEAP no Porto, como está organizado o movimento associativo estudantil angolano no Porto?

Quero agradecer a oportunidade que me foi concedida pelo Jornal Mwangolé de poder partilhar aquilo que está a ser a minha experiência na Associação de Estudantes Angolanos em Portugal. A Associação de Estudantes Angolanos em Portugal, como ente que representa o movimento estudantil angolano, dá voz às solicitações e desejos daqueles que lhes conferem legitimidade e para os quais trabalha. É imperativo que tal aconteça, pois nunca um movimento associativo poderia funcionar em pleno das suas capacidades se tal não se verificasse. O movimento associativo estudantil está organizado no sentido de permitir a defesa intransigente dos estudantes, proporcionando aos estudantes uma participação cívica e democrática na vida académica, nas actividades de carácter lúdico cultural e desportivo. Resumindo, trabalhamos para melhorar o dia-a-dia dos estudantes, proporcionando-lhes um melhor ambiente associativo, que os motive a deslocarem-se sempre que preciso à Associação.

Como tem sido, ao seu ver, o desempenho da AEAP no Porto, e quais as tarefas que mais a têm preocupado?

O desempenho da AEAP tem sido satisfatório, visto que as metas que foram traçadas há um ano estão a ser concretizadas na melhoria do seu funcionamento. Conseguimos tornar a Associação num espaço muito mais apelativo, que permita que os estudantes tenham condições condignas para as suas actividades académicas. Estamos, neste momento, com todas as condições estruturais para que possam haver acções formativas nos vários campos; temos disponível também um espaço informativo com livros, revistas e internet; ainda temos disponível um grupo responsável pela acção social e académica que tem dado apoio jurídico e facilitar a relação entre os associados com as diversas instituições estudantis.

Da parte dos estudantes, acha que tem havido uma grande interacção em relação à Associação?

Todo o trabalho que é desenvolvido pela AEAP é em prol dos

estudantes, então, para isso é preciso que haja uma interacção entre a AEAP e os estudantes. A AEAP, através das suas acções, tem merecido a confiança dos estudantes. Criamos um mecanismo de relação aberta entre a Associação e os estudantes que de certa forma facilita a abordagem para resolução de problemas sociais e mesmo académicos. Sem este procedimento estaríamos a criar uma barreira que poderia causar um certo embaraço nos nossos trabalhos.

«TEMOS NO NORTE 300 ESTUDANTES ANGOLANOS»

Tem ideia do número da população estudantil angolana em Universidades do norte, sobretudo no Porto?

O número de estudantes no norte é de 300 estudantes angolanos, este número é o que temos afixado estatisticamente, mas tem que se ter em atenção que estes números não são só de estudantes que se encontram no ensino universitário, visto que nós velamos pela maioria estudantil. Assim sendo, este é um universo global entre ensino universitário e secundário da zona regional do Porto.

Quais as grandes dificuldades que os mesmos estudantes têm enfrentando, tratando-se de estudantes bolseiros e não bolseiros?

As dificuldades são inúmeras para todos os estudantes, não fizemos distinção dos estudantes bolseiros e não bolseiros. Temos uma estatística informativa dos estudantes, mas não nos apegamos muito à informação referente à bolsa de estudo. São meros dados informativos que todos os estudantes aquando da inscrição preenchem a ficha e informam se são bolseiros ou não, mas são facultativos. As dificuldades



mais genéricas e considerado, a bem dizer de nível um, são muitas das vezes os estudantes não pagarem as contas, sejam elas propinas, alojamento e alimentação por impossibilidade financeira. Muita das vezes, esta impossibilidade do pagamento das contas culmina com o desalojamento de estudantes e proibição de assistirem as aulas que depois se reflecte em muitos deles.

Qual tem sido o seu papel e o da direcção local da AEAP nesse sentido?

A AEAP é uma organização sem fins lucrativos, por isso ao nível financeiro nada ou pouco pode fazer, porque vivemos de ajudas de pessoas de boa-fé e a contribuição dos estudantes, com o pagamento das quotas. O que temos feito é procurar organizações que nos possam ajudar a solucionar os problemas dos estudantes, com apoio da cooperação, com isenção ou redução de propinas mediante os rendimentos dos estudantes, que muita das vezes é difícil justificar. A nível da acção social, temos contactado várias organizações que nos têm ajudado com bens materiais e alimentares que os distribuímos para todos os estudantes sem excepção, sendo que a necessidade de uns acaba por ser a dos restantes.



Quanto aos bolseiros, há ainda casos de atrasos na recepção de bolsas e até que ponto isso tem dificultado a vida dos mesmos?

Sou presidente da Associação de Estudantes Angolanos em Portugal no Porto, há um ano, e nunca fui solicitado por nenhum estudante que se identifica como bolseiro, com problema de atraso na bolsa de estudos.

«NÃO HÁ PROBLEMAS DE ATRASO NA BOLSA DE ESTUDOS»

Quanto aos não bolseiros, como têm vivido, tendo em conta a falta de emprego que o país de acolhimento (Portugal) tem enfrentado?

Há muitos não bolseiros que enfrentam muitas dificuldades. Muitos deles vivem com ajudas de associações de solidariedade, outros vivem em condições precárias e outros ainda com o apoio dos pais que se encontram em Angola em condições que também já não são das melhores, mas fazem o esforço de ajudar os filhos que se encontram fora do país. Tem surgido muitos estudantes que vivem ilegalmente em Portugal, porque não conseguem ter das universidades um documento que comprove a condição de estudante para poderem entregar no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras de Portugal, complicando assim a vida daqueles que já têm várias controvérsias.

Para ambos os segmentos de estudantes, qual é o seu sentimento depois de terminarem os seus cursos?

Tendo em conta que a AEAP adopta a filosofia de incentivar o regresso ao País para poderem

dar o seu contributo no desenvolvimento que se acredita sustentado, o sentido e consciência dos estudantes é de regressar a Angola, para então poderem fazer jus àquilo que foi o motivo de muitos virem para Portugal. Temos estreitado laços com empresas no sentido de poderem contratar estudantes, reforçando assim o retorno à Pátria. Em relação aos bolseiros, muitos estão vinculados à empresas, por isso, o regresso à terra é quase uma condição crucial.

Pessoalmente, como vê Angola, no futuro?

Neste momento, Angola é um País com boas aspirações nos diversos sectores. Seria um pouco indevido se abordasse Angola na generalidade. Como se sabe, o desenvolvimento em Angola adinha-se sustentado, este mesmo desenvolvimento irá alavancar a economia e permitir que as mais diversificadas áreas possam também seguir, permitindo mais criação de postos de emprego, proporcionando muitas mais oportunidades para os jovens das mais variadas especializações. Temos uma extensão territorial que poderá acolher o conhecimento de todos aqueles que queiram dar o contributo para que o País consiga ter uma força muito mais empreendedora e dinâmica.

Acredita que com estes futuros quadros, Angola estará bem servida?

Com certeza que estará bem servida. Tem sido objectivo de todas organizações estudantis dinamizar e apoiar a formação complementar, proporcionando qualidade nos serviços para que haja desenvolvimento profissional inquestionável.

Quais os seus conselhos a endereçar aos estudantes, que muitos deles fazem a sua formação no meio de muitas dificuldades?

O meu conselho aos estudantes é o seguinte: havendo dificuldades ou não devemos cumprir os nossos objectivos, visto que adversidades sempre aparecem. Devemos perguntar a nós mesmos qual é o nosso objectivo, porque se não soubermos qual é o nosso objectivo, jamais alguém saberá por nós. Acima de tudo reflectir naquilo que de bom o futuro nos possa reservar. Que concluam as suas licenciaturas ou mestrados e regressem à Angola, com o sentido de dever cumprido! ■

ANÚNCIO DA MINISTRA CAROLINA CERQUEIRA

RÁDIOS COMUNITÁRIAS EM TODO PAÍS

A ministra da comunicação social anunciou a criação, nos próximos dias, de rádios comunitárias em todo País, sobretudo nos municípios, para permitir uma maior participação da sociedade civil no exercício da cidadania. Carolina Cerqueira, que falava num encontro com jornalistas, realizado no auditório da Rádio Provincial de Cabinda, acrescentou que, a par deste projecto, o Ministério da Comunicação Social vai continuar a envidar esforços para fazer chegar o sinal da rádio e da televisão às zonas ainda sem cobertura, sobretudo no leste, onde as dificuldades são maiores. No quadro do desenvolvimento sócio-económico do País, salientou, a comunicação social desempenha um papel importante, o de informar e formar. "É preciso incutir nos angolanos novas atitudes e comportamentos capazes de permitirem que o país atinge níveis desejáveis nos domínios socioeconómico e da valorização do homem em todas as dimensões", referiu. Carolina Cerqueira frisou que o Presidente da República tem estado a dar importância ao trabalho desenvolvido pelos profissionais da comunicação social e que, por isso, a sua atenção está virada para a formação dos jornalistas e modernização do sector. ■

ENSINO SUPERIOR APOSTA NOS MESTRADOS

A ministra do Ensino Superior e Ciência e Tecnologia defendeu o aumento dos cursos de mestrado e uma forte aposta em programas de doutoramento, para elevar a qualidade do corpo docente e contribuir para o processo de investigação científica no País. Maria Cândida Teixeira, que falava na tomada de posse da nova reitoria da Universidade Agostinho Neto, afirmou que este é um dos pressupostos para o desenvolvimento do País. "O nosso futuro assenta no conhecimento que, ao ser transformado em saber, converte o capital humano no principal agente impulsionador do progresso das nações", afirmou.

Numa cerimónia assistida por membros do Governo, deputados e reitores de di-

ACTOS CONSULARES EM SETÚBAL E EM ALGUEIRÃO

PRESERVAÇÃO IDENTIDADE CULTURAL

No quadro da campanha dos serviços consulares junto das comunidades residentes em Lisboa, a cônsul-geral de Angola na capital portuguesa, Cecília Baptista, orientou mais uma tarefa de campo, tendo desta vez contemplado as localidades de Setúbal, Algueirão e Massamá.

A cônsul-geral tem sublinhado que o pressuposto da integração à sociedade de acolhimento não deve ser um factor impeditivo de as crianças angolanas herdarem e preservarem a identidade cultural angolana. Nesse sentido, tem apelado aos pais e encarregados de educação das

crianças angolanas em Portugal a terem "uma grande preocupação de manter as novas gerações ligadas ao país de origem", exactamente por ser "inconcebível encontrar crianças que não saibam absolutamente nada de Angola". Em mais uma etapa de realização de actos consulares à rua, a cônsul-geral advogou ainda ser urgente para a preservação da angolidade, a organização em associações e, assim, nos valorizarmos. "Se deixarmos de valorizar o nosso país, ninguém vai nos valorizar também". Os actos



consulares (registos de nascimento, pedidos e renovações de passaportes e inscrição consular, entre outros) pelo Consulado Geral de Angola em Lisboa, visam ainda a proximidade e a auscultação dos problemas da diáspora angolana em Lisboa, um objectivo que o Consulado tem estado a aprofundar. ■



DELEGAÇÃO ANGOLANA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL

Uma delegação do Ministério da Educação participou de 17 a 25 do corrente mês, em Vila Nova de Gaia, Portugal, num seminário sobre Ensino Técnico Profissional. O evento enquadrou-se no âmbito da parceria entre o Ministério da Educação e a Lusis – Equipamentos e Serviços e visou avaliar a implementação do ensino técnico profissional em Angola, bem como analisar a introdução de melhorias nos aspectos organizacionais e funcionais do programa. A Lusis Equipamentos Serviços é uma empresa

orientada para o desenvolvimento de projectos nas seguintes áreas: Educação, Formação Profissional e Consultoria em Defesa e Segurança. Além do território nacional, a actividade internacional da empresa abrange os Países de Língua Oficial Portuguesa, dispendo de escritórios em Lisboa, Luanda e Maputo. Participam no encontro os directores nacional do Ensino Técnico Profissional, do Gabinete Jurídico do MED, do Instituto de Investigação e Desenvolvimento da Educação e a inspectora-geral do Gabinete de Ins-

pecção de Educação. Durante o seminário serão aprofundados trabalhos sobre o dimensionamento das escolas, com vista a se encontrarem soluções, em benefício da aprendizagem dos alunos, assim como aspectos relacionados com o desenvolvimento curricular. Com o Ministério da Educação de Angola, a empresa tem participado no Projecto RETEP (Reforma do Ensino Técnico-Profissional) que inclui, entre outras, actividades de Desenvolvimento Curricular de novos cursos de formação de Professores. ■

"NOVA BASE" RECRUTA ESTUDANTES FINALISTAS ANGOLANOS

A empresa portuguesa Nova Base está a trabalhar a fim de recrutar estudantes angolanos finalistas das licenciaturas em matemática, engenharias (física, aeroespacial, biomédica, informática, electrotécnica, electrónica), gestão de empresa, gestão de recursos humanos, economia e finanças. O seu programa académico consistiu em mostrar como será feita a selecção e recrutamento dos melhores finalistas e recém-licenciados angolanos nos referidos cursos, assim a sua incorporação nos quadros da empresa. Durante um período máximo de nove, os seleccionados terão formação intensiva

em consultoria, tecnologia e negócio e a possibilidade de participar em projectos aliciantes em Portugal. Após esta fase vão participar nos projectos que a Novabase tem em curso em Angola e contribuir para o seu sucesso. A Associação de Estudantes Angolanos em Portugal esteve presente neste evento, mostrando o seu empenho e contributo. ■



EXERCÍCIO DA ADVOCACIA EM ANGOLA POR ESTRANGEIROS (I)

I

1 - O presente trabalho não tem a pretensão de esgotar o tema, sendo apenas o ponto de partida para a abordagem de uma matéria que tem, nos últimos tempos chamado a atenção da classe, pela dimensão absolutamente inusitada que está a tomar.

II

2 - A Lei da Advocacia, Lei nº 1/95, de 6 de Janeiro, institucionaliza o livre exercício da advocacia, como profissão liberal, e, simultaneamente, o princípio da auto-organização e regulamentação da classe através da Ordem dos Advogados. Estipula aquele diploma legal, logo no seu artigo 1º, nº 2, que a advocacia só pode ser exercida por advogados "...que estejam inscritos ou registados na Ordem dos Advogados." e que a violação a esta norma "...é considerada exercício ilegal de profissão e, como tal, punível nos termos da Lei Penal".

3 - Mas, qual o conteúdo e alcance do conceito de advocacia à luz do nosso ordenamento jurídico? A Lei nº 1/95, de 6 de Janeiro, identifica a actividade profissional de advocacia em três núcleos essenciais, a saber:

- O exercício regular do mandato e do patrocínio judiciário;
- A prestação de assistência jurídica, sob todas as formas permitidas, às pessoas e entidades que a solicitarem;
- A representação, dentro dos limites e com as restrições da lei, das pessoas que a solicitarem e a defesa, perante qualquer entidade, pública ou privada, dos respectivos interesses.

Neste sentido e mais detalhadamente fazem parte dos actos

próprios da profissão de Advogado também:

- a) A elaboração de contratos e a prática dos actos preparatórios tendentes à constituição, alteração ou extinção de negócios jurídicos, designadamente os praticados junto de conservatórias e cartórios notariais;
- b) A negociação tendente à cobrança de créditos;
- c) O exercício do mandato no âmbito de reclamação ou impugnação de actos administrativos ou tributários;
- d) os actos que resultem do exercício do direito dos cidadãos a fazer-se acompanhar por advogado perante entidade ou autoridade.

4 - Consideram-se actos próprios dos advogados os que, nos termos do número anterior, forem exercidos no interesse de terceiros e no âmbito de actividade profissional, sem prejuízo das competências próprias atribuídas às demais profissões ou actividades cujo acesso ou exercício é regulado por lei.

Não se consideram praticados no interesse de terceiros os actos praticados pelos representantes legais, empregados, funcionários ou agentes de pessoas singulares ou colectivas, públicas ou privadas, nessa qualidade, salvo se, no caso da cobrança de dívidas, esta constituir o objecto ou actividade dessas pessoas.

5 - Os actos que integram o conceito de advocacia, tal como definido por lei, só podem ser praticados, como se constata, por advogados inscritos na Ordem dos Advogados. A questão que se coloca agora é a de saber quem pode inscrever-se na Ordem dos Advogados. A resposta ressalta do disposto no Artigo 11º da aludida Lei, que estipula que só os nacionais angolanos titulares de

um curso superior de direito e que reúnam os demais requisitos estabelecidos nos Estatutos da Ordem podem nesta inscrever-se.

6 - Relativamente aos estrangeiros, estão consagradas na lei duas situações em que lhes é permitido inscrever-se na Ordem dos Advogados e, consequentemente, aceder ao direito de praticar actos de advocacia em Angola, a saber: (i) puderam inscrever-se na Ordem dos Advogados os advogados estrangeiros que já se encontravam inscritos no Departamento de Advocacia do Ministério da Justiça e que residissem em Angola há mais de 15 anos (Artº 15º, nº 2 da lei nº 1/95, de 6 de Janeiro); (ii) podem ainda inscrever-se na Ordem dos Advogados os estrangeiros licenciados em direito por Universidade angolana, desde que, nos respectivos países, os licenciados angolanos possam, em iguais circunstâncias, usufruir da mesma regalia - Artº 11º, nº 2 da Lei nº 1/95, de 6 de Janeiro.

7 - Estas disposições da lei que institucionaliza o exercício da advocacia, como profissão liberal, são complementadas pelas normas regulamentares dos Estatutos da Ordem dos Advogados, cujo Artº 41º evidencia só poderem os advogados e advogados estagiários inscritos da Ordem de Advogados praticar actos de advocacia em Angola. Estamos assim, no âmbito do exercício da advocacia na República de Angola, confrontados com um regime bastante restritivo no que tange à possibilidade da participação de estrangeiros nesse exercício. Que saibamos, apenas aqueles estrangeiros que já se encontravam inscritos no Departamento de Advocacia do Ministério da Justiça à data da entrada em vigor da Lei nº 1/95, de 6 de Janeiro, e que a essa data tinham mais de 15 anos de residência em Angola, se encontram

efectivamente inscritos na nossa Ordem e a exercer plenamente a advocacia.

8 - No entanto, se esta é a matriz do regime legal vigente para o exercício da advocacia em Angola, bem diferente tem vindo a configurar-se a realidade.

Fruto da cada vez maior atracção exercida sobre os advogados, nacionais e estrangeiros, pelas perspectivas de recuperação da economia angolana, pelo arranque de um processo de crescimento económico ímpar no mundo, catalizador de importantíssimos investimentos, tanto públicos quanto privados, e dentre estes, de avultadíssimos investimentos externos directos, inúmeros advogados e grandes sociedades de advogados estrangeiros têm estabelecido estratégias de penetração no mercado angolano, utilizando mecanismos díspares mas, infelizmente nenhum que encontre cobertura no regime legal em vigor para o exercício da advocacia.

9 - Assim, advogados estrangeiros e/ou angolanos não residentes e inscritos na OAA têm-se deslocado com frequência a Angola, procurando angariar clientela ou acompanhando entidades que integram já a sua carteira de clientes. Alguns permanecem em Angola, por longos períodos, praticando advocacia de "hall" de hotel, assumindo comportamentos que, para além de ilegais, em nada prestigiam a profissão.

10 - Por outro lado, algumas sociedades de advogados internacionalmente prestigiadas, têm procurado implantar-se em Angola através de mecanismos de utilização de advogados angolanos, através de formas nem sempre estruturadas com base no respeito pela dignidade profissional e pessoal destes.

CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO

Com objectivo de prestar um serviço cívico a comunidade angolana e a todos os nossos leitores, o nosso jornal passa a ter uma página reservada a consultadoria jurídica, onde qualquer leitor terá e poderá expor as suas dúvidas jurídicas sobre qualquer assunto de e no seu interesse, cuja resposta será dada de forma oportuna.

O consultório jurídico está ao dispor de qualquer interessado ou cidadão que pretenda ser esclarecido sobre questões nas várias especialidades de direito e é coordenado pelo Dr. Eliseu Gonçalves Francisco*, que seleccionará os factos mais relevantes, estabelecendo prioridades nas respostas.

Os nossos leitores, ao exporem as suas dúvidas, deverão indicar o nome, morada completa, email (se tiver) e telemóvel, para que as questões suscitadas tenham resposta célere.

Dito isto, excelentíssimos leitores, a partir de agora exponha as suas dúvidas por carta ou email nos seguintes endereços:

Jornal Mwangolé (Embaixada de Angola)
Av. Da República nº 68
Email: meuadvogado@aeiou.pt

Todas as questões, após devida análise, concluir-se que são do interesse público, as respostas serão publicadas nesta página, cujos sujeitos (nomes) referidos serão fictícios, por razões de privacidade dos seus intervenientes.

(*) Licenciado em Direito, Membro da Ordem dos Advogados Portugueses, Mestre em Direitos das Empresas e Pós Graduado em Empreendedorismo Social.

FÉLIX FONTOURA - ACTOR

«APENAS SOMOS CONTACTADOS QUANDO PRECISAM ALGUÉM PARA FAZER PAPEL DE MARGINAL OU EMPREGADO»

Como tem sido a tua carreira profissional?

Tem sido com constantes lutas, desafios e nada de desistências. Como músico, estou a dar os meus primeiros passos; como actor tem havido alternâncias.

Depois do Zona J, como tem sido até hoje a tua carreira?

De uma maneira geral o meu trabalho não tem sido contínuo.

Tens tido convites em Portugal para trabalhar ou nem por isso?

Muito raramente. O meu grande objectivo de carreira é afirmar-me como artista, mas, infelizmente, o mercado português não me tem oferecido o corredor ideal para o êxito por mais que me esforce. Um actor que na maioria das vezes só é contactado quando precisam de um preto, para interpretar

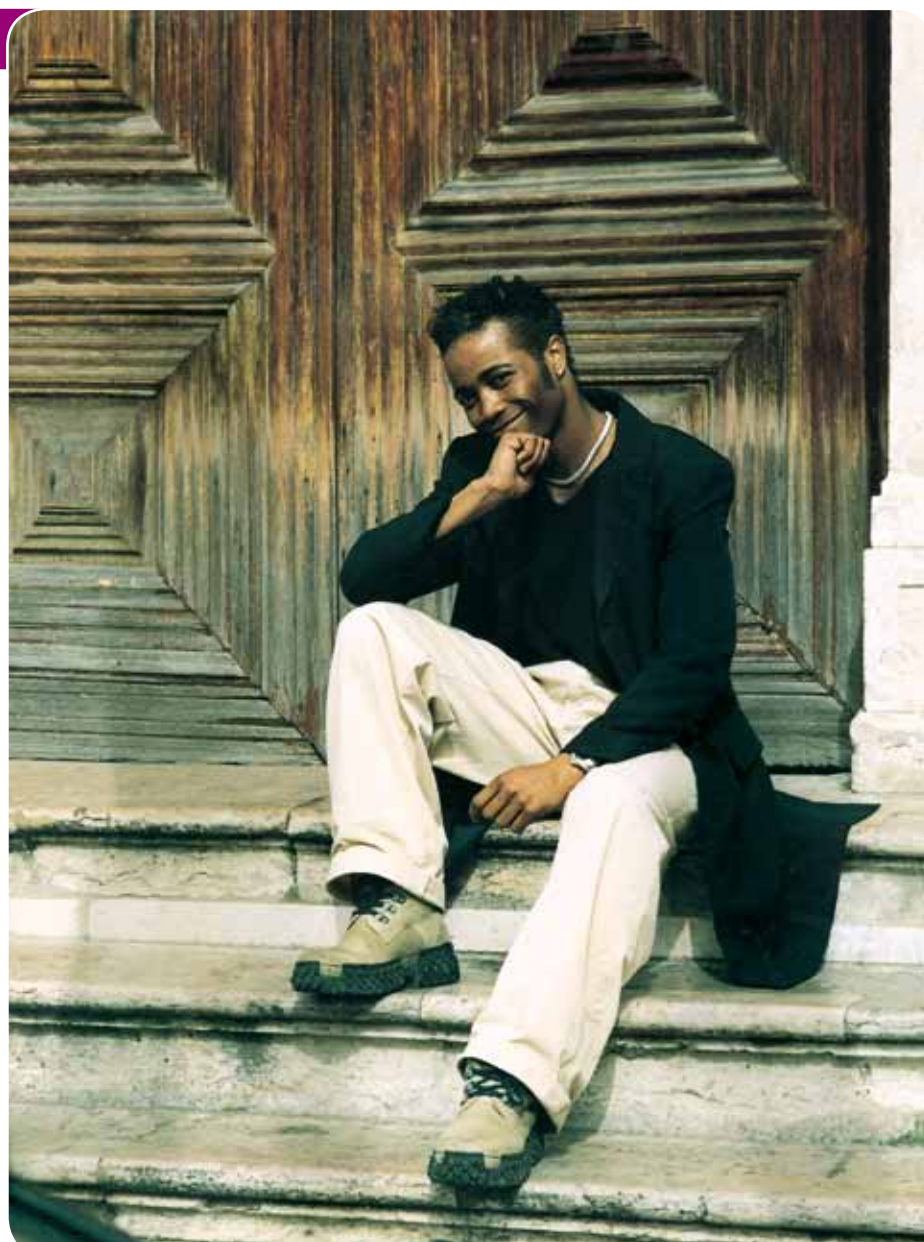
um marginal ou empregado. Não me vêm como um empresário, advogado, médico ou como um chefe de família. Para atingir o topo em Portugal, a mentalidade dos argumentistas ou realizadores tem de mudar.

Quê projectos tem ou está a trabalhar?

Escrevi a minha longa-metragem (Até a Vitória), que quero muito ver nos cinemas; a minha peça de teatro (O Regresso), que quero muito ver nos palcos e estou a trabalhar nas minhas músicas para todos nós cantarmos.

Teve algum convite para trabalhar em Angola?

Estou a passar na Série Makamba Hotel (TV Zimbo), a interpretar o Puto Rui-zinho do Sambila que tem sido fantástico para mim como para o nosso rico povo. Angola sempre esteve nos



meus projectos. Dar aulas de teatro, dança e ver os meus projectos acima referidos em prática é o que mais quero e Deus vai ajudar.

Quais as dificuldades que encontra para se afirmar profissionalmente em Portugal?

Isso é como os jogadores: se continuarem sempre no banco, os seus valores jamais serão reconhecidos. ■

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

2010: Voz no anúncio televisivo da cerveja N'gola; Peça de teatro "Com Peso e medida", encenada por Nuno Ramos Vieira; Série "VIP Manicure" com Ana Bola e Maria Rueff

2009: Série "Makamba Hotel" - TV ZIMBO (Angola) ; Série "Inspector Max" - TVI; "Morangos com Açúcar"; Peça de teatro "Lisboa Invisível"; argumentista da longa-metragem "Até à Vitória", da sua autoria

2007: Actor na Curta-metragem "Vejo-te quando lá chegares", de Filipe Henrique; Novela "Testamento"

2005: Peça de Teatro "Concerto para dois", de Rita Ribeiro.

2002: Actor convidado na Novela "Lusitânia Paixão" - RTP 1

MINISTROS DA CULTURA DA CPLP REUNIDOS EM SINTRA

A ministra angolana da Cultura, Rosa Cruz e Silva, participou, este mês, em Sintra, na VII reunião dos ministros da Cultura da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que discutiu o fortalecimento da Língua Portuguesa e as manifestações culturais associadas ao idioma que cada vez assume mais importância no universo linguístico português.

Durante a sua intervenção, Rosa Cruz e Silva considerou que “a existência da CPLP pressupõe que as dinâmicas de aproximação e de coesão não fiquem esquecidas ou ignoradas por razões conjunturais que tradicionalmente afectam os que dispõem de uma poder ou capacidade de intervenção mais reduzida”. Segundo ainda a ministra angolana, “através de uma nova dinâmica, o processo mundial de globalização vem lançando continuamente os seus tentáculos, absorvendo os valores sociais e culturais dos países considerados periféricos”. Porém, para a ministra da Cultura, “a cultura continua a ser uma área de intervenção para a qual os financiamentos escasseiam e, por conseguinte, afectando os seus projectos”, situação que acredita ser “passageira”, pois, “não devemos sentir desencorajados, mas sim reafirmar o propósito de prosseguir com os nossos ideais”. “Estamos convencidos que a

implementação da sociedade civil nos processos que têm a ver com a protecção da diversidade cultural, facilitará a abrangência de pontos de vista que permita a tomada de decisão que melhor tenham em conta a vivência dos fazedores de cultura”, disse ainda Rosa Silva e Cruz.



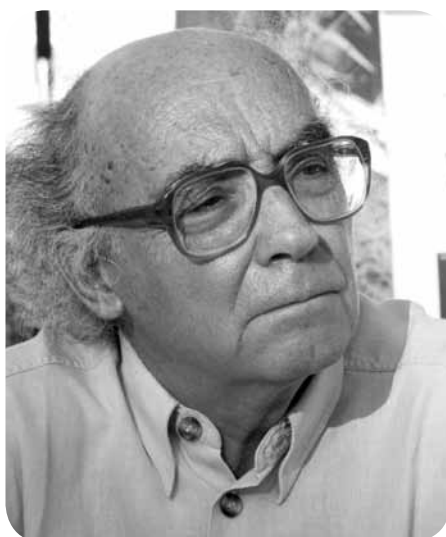
Para o melhor sucesso das nossas acções, disse, “temos a necessidade de estimular os mecanismos de concertação sobre o andamento dos nossos

projectos e dar prioridade a iniciativas susceptíveis de serem realizadas, avaliadas e registados os progressos que vamos alcançando”.



MORTE DE JOSÉ SARAMAGO: “PERDA IRREPARÁVEL”

A ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva, considerou que a morte de José Saramago “é uma perda irreparável para a literatura universal e particularmente para os povos e países de Língua Portuguesa”. O secretário para as Relações Exteriores da União dos Escritores Angolanos (UEA), Albino Carlos, disse que a sua instituição está “bastante consternada” pela morte do escritor português José Saramago. Albino Carlos afirmou que a morte do primeiro e único Prémio Nobel de língua portuguesa “cria um grande vazio no universo da cultura e das letras mundiais em geral e das literaturas de língua portuguesa em particular”. O escritor João Melo considerou a morte de



Saramago “uma perda significativa para a humanidade”, por se tratar de “uma personalidade cultural e intelectual que sempre pautou a vida pela liberdade criativa e de pensamento”. ■

ACORDO ORTOGRÁFICO: FUNDAMENTO DA COMUNIDADE

A VII reunião de ministros da Cultura da CPLP decidiu, entre outros, aprovar o regimento interno da reunião de ministros da Cultura da CPLP, dando cumprimento à resolução sobre a adopção de um quadro orientador para a elaboração dos regimentos internos das reuniões ministeriais da CPLP, aprovada na XIV reunião ordinária do Conselho de Ministros da comunidade realizada a 20 de Julho de 2009, na Cidade da Praia. Reafirmou que o acordo ortográfico da língua portuguesa é um dos fundamentos da Comunidade e um instrumento essencial para a unidade da língua portuguesa e para o seu reconhecimento internacional, bem como reforçar a necessidade de concretizar e concluir os procedimentos internos de ratificação do acordo, e do segundo protocolo modificativo e, ainda, do respectivo depósito dos instrumentos de ratificação junto do secretariado executivo. Os ministros da Cultura aprova-

ram, igualmente, a implementação e execução do II Programa de Fomento à Produção e Televisão do Documentário da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (Doctv CPLP) e envidar todos os esforços para a contribuição financeira deste Programa por parte dos Estados Membros, bem como a criação de um programa de residência artística Itinerante vocacionado para os agentes culturais da CPLP. Entre os demais pontos, os titulares da pasta da Cultura dos países da CPLP acordaram, também, reforçar a necessidade de implementação de um selo cultural da CPLP que promova a livre circulação de bens culturais entre os Estados-membros, bem como agendar para Setembro de 2010, em Lisboa, a reunião técnica para discussão da forma de operacionalizar os projectos executivos do portfolio de projectos culturais da CPLP, com vista à preparação da Conferência Internacional de Doadores. ■

II MUNDIALINHO DA INTEGRAÇÃO

COMUNIDADE ANGOLANA EM PORTUGAL PREPARA RECONQUISTA DA TAÇA

A selecção de futebol da comunidade angolana em Portugal, participa na segunda edição do Mundialinho da Integração, que se realizará em Julho de 2010, num torneio que integra entre 12 a 16 equipas representativas de comunidades imigrantes em Portugal. Organizada pela Ibérica Comunicação Empresarial (ICE), as Câmaras Municipais de Sintra e Lisboa e a Associação Portuguesa dos Árbitros de Futebol, a primeira edição, em 2009, foi ganha por Angola. Quanto aos objectivos da selecção da comunidade angolana, o Jornal "Mwangolé" entrevistou o técnico Paulo Victor.

Quais são os objectivos de Angola no Torneio?

É nosso objectivo representar condignamente a nossa comunidade, tentando reconquistar o troféu conquistado no torneio passado.

Acha que Angola está preparada para o efeito?

Estamos a nos preparar para tal, apesar das dificuldades que vamos enfrentar este ano, uma vez que as outras selecções (como o Brasil e Moçambique) iniciaram a sua preparação com muita antecedência.

O início tardio da vossa preparação não terá reflexos no vosso desempenho?

Penso que não, porque os três treinos que teremos equivale a um micro-ciclo, visto que também temos um campeonato organizado a nível da nossa comunidade e três jogadores que jogam a nível federativo, dois dos quais no Casa Pia e Olivais e Moscavide.

Mas o grupo estará unido?

Ao longo deste tempo, tenho estado a conversar com as pessoas e tenho acompanhado os jogos todos da co-



munidade. Tenho ainda a dizer que a nossa selecção não fugirá muito a base formada no ano passado.

Quer dizer que não se esperam muitas alterações?

Não haverá muitas mexidas. Apenas verificar-se-ão a entrada de três/quatro elementos, pois dois encontram em Angola por questões profissionais e os dois excluídos por opção técnica.

Mas não acha pouco as alterações?

Estas alterações, do nosso ponto de vista, são as mais ajustadas, uma vez que temos pouco tempo de treino, até porque a nossa ideia é manter o núcleo duro da equipa.

A média de idade da equipa da comunidade angolana é, em relação, por exemplo, do Brasil, relativamente alta,

dando a ideia da necessidade de renovações...

Neste momento, temos estado a trabalhar de forma a rejuvenescer a equipa, porquanto, a saída destes três/quatro jogadores por opções técnicas tem a ver mesmo com a idade um pouco avançada, e a entrada de quatro novos elementos de idades entre 18 à 21 visa um trabalho prazo tendo em conta a necessidade de sangue novo, sem descurar a experiencia dos anteriores elementos. Mas esta renovação deve ser paulatina, por vários motivos.

Na qualidade de técnico, quais as debilidades dos futebolistas angolanos aqui?

O que se passa não é do jogador em si. É mais a dinâmica do jogo, devido sobretudo ao escasso período de tempo de preparação.

Que apoios têm tido?

Temos tido apoios da Embaixada de Angola e do Consulado, uma vez que representamos o País nestas manifestações desportivas.

Portanto, nada vos falta?

Se fosse já ao nível profissional, talvez teríamos mais necessidades, mas como a nossa equipa é apenas amadora, acho que o que temos tido nos satisfaz plenamente. ■

PERFIL

Perfil de Paulo Victor: Natural de Lunada, 41 anos, de nome de registo, Jeremias Teca Filimon, primeiro e segundo nível de formação de Técnico Profissional de Futebol feitos em Portugal, e com estágios no Sport Lisboa e Benfica, Selecção Portuguesa de Sub-21, C.F. "Os Belenenses" e Estrela Futebol Clube da Amadora, e com o curso Básico de Desporto e Comunicação Social, com habilitações Académicas de 12º ano.

Experiencia como treinador:

- Benfica do Ribatejo, 2002/2003 subida de divisão da 2ª para a 1ª divisão do Distrital de Santarém, 2003/2004 6º classificado na 1ª divisão.
- Glória do Ribatejo 2005/2006 2ª divisão Distrital.
- Tigres F.C. Cartaxo, Subida de divisão da 2ª para a 1ª divisão em 2006/2007, 2007/2008 1ª divisão. Após 4 jogos a equipa desistiu por falta de condições financeiras, optando na época seguinte jogar no campeonato do INATEL.
- Tigres F.C. Cartaxo, vice-campeão Distrital de Santarém e Campeão Nacional de Portugal em 2008/2009 da INATEL.
- Técnico da Selecção da Comunidade Angolana em Portugal foi vice-campeão do 1º Torneio da CPLP de amadores em 2008, e campeão do 1º Mundialinho da Integração, onde participaram 12 países.

OS CONVOCADOS

GUARDA-REDES: Tavares (Amadora), Gil (Vale Grande), Bijú (Carcavelos);

Defesas: Valente (Carcavelos), Bruno (Cascais), Platini (Amadora), Acácio Reis (Cascais), Gil Martins (Casa Pia), Paulo Gomes (Carcavelos);

MÉDIOS: Lemos (Casa Pia), Gil (Olivais e Moscavide), Dipanda (Amadora), Mona (Massamá), Guerrido (Amadora), Luís (Amadora), Manucho (Alcochetense), Paulo Cadete (Vale Grande);

AVANÇADOS: Ali (Alta de Lisboa), Ary (Amadora), Manenas (Massamá), William (FC Mafra), Geovane (Vale Grande) e Hairton (Massamá).

EQUIPA TÉCNICA: Paulo Victor (treinador principal), Toni (treinador-adjunto).

PAULO VICTOR

«AS CONTRATAÇÕES DE TREINADORES ESTRANGEIROS SÃO SEMPRE BEM-VINDAS, DESDE QUE LEVEM PARA ANGOLA POTENCIAL»

Paulo Victor, Técnico de futebol e ex-jogador, que representou vários clubes ao mais alto nível no futebol Angolano, entre eles: Interclube de Luanda, F.C. Cabinda, Progresso e Atlético Sport Aviação (ASA) aonde foi vencedor da tava de Angola, da Super Taça e vice-campeão nacional da época 1995, Internacional de Esperança.

Paulo Victor, o que te levou a emigrar para Portugal?

Foi por causa de uma lesão no joelho, no final da época de 1998, por conta própria vim fazer tratamento e acabei por cá ficar. Na altura estava no Independente do Tômbua.

E já vão mais de dez anos?

É verdade, isto por culpa do futebol, sabe a dada altura pensei que era grande oportunidade de me formar na área do treino.

Falando do treino, o que achas da formação em Portugal?

Acho muito evoluída, das melhores escolas do mundo, prova disso são os treinadores que Portugal tem lançado no mercado mundial.

Então o que acha de José Mourinho, o melhor técnico do mundo?

Actualmente sem sombra de dúvidas é um dos melhores do mundo, juntamente com Fábio Capello, Arsène Wenger e Guardiola.

E em Portugal?

Há uma mão cheia de grandes treinadores como são o caso de Carlos Carvalhal, Jesualdo Ferreira, Jorge Jesus, Daúto Faquirá, Rui Caçador e Rafael Gomes por ser um técnico muito metódico, com ele tenho aprendido muito na organização do treino, Carlos Queiroz, etc.

Lembra-se do tempo de jogador, e dos técnicos Angolanos que trabalhou com eles?

Lembro muito bem, foi bom ser jogador, tive a possibilidade de viajar por toda Angola e alguns países africanos, europeus e sul-americanos, quanto a técnicos gostei de todos eles, porque sempre aprendi qualquer coisa.

Há sempre aqueles que nos marcam por qualquer motivo?

Devo dizer por exemplo o João Machado, apostou em mim e juntos tivemos uma época de muito sucesso no ASA, Carlos Alves, Luzolo Gomes, Carlos Romão na Selecção de Esperanças, André Binda no F.C. Cabinda, tem outros que não foram meus treinadores mas que eu admirei também como o Chibi, Ndunguidi, Mário Calado, Napoleão, etc.

Falando de liderança, como lideras os teus grupos de trabalho?

Lidero de uma forma flutuante, Depende dos momentos das equipas, por regra ando com uma flor numa mão e com o vaso na outra, tanto dou a flor como atiro o vaso, todos os jogadores são avisados que não podem pisar o risco.

O que é isso de liderança flutuante?

Há alturas em que podemos ser democratas, noutras em que é preciso ser ditador. A rua disciplinar que traço é de sentido único, os que optarem pelo sentido proibido ficam sem carta.

Como se define como treinador?

Em primeiro lugar como uma pessoa honesta e séria com convicção nas minhas opções.

Como define o treino desportivo?

Em termos gerais, o treino desportivo é um processo organizado, sistemático, pedagógico e planificado que visa desenvolver capacidades técnicas, táticas, físicas e psicológicas dos praticantes das equipas, baseando-se em princípios e regras devidamente fundamentadas nos conhecimentos científicos.

No teu trabalho que tipo de métodos utilizas?

Utilizo com maior dominante o método de periodização com 80%, integrado com 15% e uns 10% a 5% de princípios de métodos convencionais.

Como se definem esses métodos?

A periodização é aquele aonde os exercícios específicos de preparação

específica, integrados são os exercícios específicos de preparação específica, integrados são os exercícios específicos de preparação gerais e os convencionais são os de preparação gerais.

E porque mantém os princípios convencionais em 5% a 10% nos seus métodos de treino?

A par de ser um método aonde tecnicamente os exercícios não utilizarem bola como meio de decisão mental em acções motoras, por força dos princípios das componentes do treino, como é o caso da multilateralidade faz-me refletir bastante neste método.

Então das componentes dos princípios de treino qual é a definição da multilateralidade?

Por ser a relação óptima entre a preparação geral e a especial.

O que acha das contratações de treinadores estrangeiros?

Considero que são sempre bem-vindas, desde que levem para Angola potencial e que contribuam positivamente para o desenvolvimento da modalidade no País.

Qual o conselho que daria aos Angolanos acerca das apostas dos técnicos nacionais?

Que apostem cada vez mais nos técnicos com experiência e qualificação técnica profissional e a quem tenham jogado no futebol, mais uma oportunidade a médio e longo prazo. A aposta num treinador angolano terá que merecer alguma paciência da parte de quem decide.

Quais os resultados que mais te marcaram neste teu início de carreira de treinador?

São algumas vitórias e empates que foram fundamentais em situações delicadas de muita pressão que me deram forças e convicção de seguir em frente nesta carreira de técnico.

Já agora relata uma ou duas vitórias importantes?

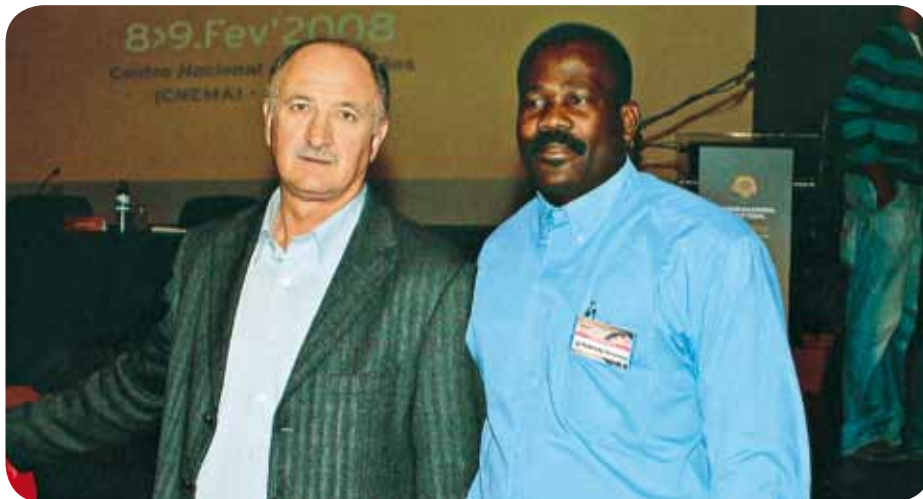
A vitória contra o Alfarrerede fora de casa num campo onde o adversário não perdia há cerca de três anos e fortemente apoiado pelo seu público que eram cerca de 3.000, ganhamos por 2-0 com golos de Rainho e Guto, ambos actualmente no Santos de Angola, e no fim o público aplaudiu-nos de pé a felicitar-nos pela boa exibição, e a subida de divisão no distrital da 1ª divisão nacional, na altura treinado pelo nosso compatriota Lito Vidigal actual treinador do Portimonense, e por fim a vitória sobre o Brasil por 6-2 pela Selecção da Comunidade Angolana nas meias-finais do Mundialito onde viemos a ser campeões este ano.

E empates importantes?

Sobre o Benfica-B, na altura treinava eu o Benfica do Ribatejo era um jogo de apresentação da minha equipa, muito bem disputado dentro de campo e no banco eu utilizava 4x2x3x1 e o Professor Carlos Gomes o 4x3x3 a uma dada altura com a entrada do Mawete passou para 4x42 e eu respondi com um 3x4x3 e só depois ele voltou para o 4x4x3 eu agradei e regressei ao meu 4x2x3x1 porque a minha equipa encaixava-se muito bem nos dois planos de jogo deles, e o resultado era bom porque nós éramos da 1ª distrital e ele da 3ª divisão nacional. Com Manuel Fernandes, Vasco Firmino, etc., foi bom o empate 1-1 quando todos esperavam uma goleada.

De Angola o que espera?

Um convite para treinar em qualquer região do País, seja no Girabola ou na Segunda Divisão Nacional, desde que a proposta venha duma estrutura em que me revejo, no qual possa trabalhar com tranquilidade e me sejam colocadas à disposição condições mínimas necessárias para desenvolver um trabalho sério, consistente, consequente e condizente com o meu nível de experiência e técnico profissional. ■



ACTO DIGNO DE REALCE

EMBAIXADOR HOMENAGEIA "JOTA JOTA"

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, homenageou, em Setúbal, o ex-futebolista angolano Jota-Jota, cuja estátua se encontra localizada defronte ao estádio do Bonfim, pertença do Vitória Clube, equipa onde alinhou a antiga "estrela".

A deposição de uma coroa de flores ao local, foi um dos expoentes mais altos do programa de actividade que marcou a comemoração do primeiro aniversário da criação da Associação de Angolanos e Amigos de Angola (4 As), sediada no concelho de Setúbal. Indiscutivelmente um dos mais conceituados nomes no futebol em Portugal durante a década de 60 e 70, o ex-futebolista angolano Jacinto João, ou simplesmente Jota Jota, como ficou popularmente conhecido, estará eternamente ligado ao período de ouro da história do Vitória de Setúbal. Um ano após a morte do "pantera negra de Setúbal", ocorrida a 29 de Outubro de 2004, o Vitória de Setúbal decidiu homenageá-lo, erguendo uma estátua na entrada principal do Estádio do Bonfim, a exemplo do Eusébio no Estádio da Luz. Jota Jota, que era também considerado "o príncipe" do futebol português, atrás do "rei" Eusébio, notabilizou-se ao serviço do Vito-



ria de Setúbal, clube no qual alinhou durante 13 épocas e fez praticamente toda a sua carreira de jogador à excepção de uma temporada passada no Brasil em 1975/76, representando a Associação Desportiva Portuguesa dos Desportos. Nasceu em Luanda no dia 24 de Janeiro de 1944, onde iniciou a prática do futebol representando oficialmente o Atlético de Luanda.



Em 1963, tentou a sua sorte no futebol português conseguindo entrar no Benfica para prestar provas. O período à experiência no clube da luz não foi frutífero, acabando por regressar a Angola. Ingressou na equipa do Vitória de Setúbal na época de 1965/66 e na cidade do Sado permaneceu até ao final da sua carreira em 1978/79. ■



NOTA DE REDACÇÃO

Desde algum tempo a esta parte, os caros leitores angolanos e amigos de Angola, verdadeiro e fiel público-alvo do Jornal Mwangolé, têm verificado substanciais alterações nesta publicação, notavelmente denunciável na parte editorial. Esta (re) aproximação entre a nossa diáspora e a Terra, através de uma informação mais actualizada, pelo seu carácter oportuno e importância, nunca seria possível, se, por exemplo, mantivéssemos a antiga periodicidade trimestral do Mwangolé. Era impossível (re)apro-

ximar à Terra-mãe (informativamente falando), tendo um Jornal de três em três meses, quando, num actual mundo globalizado, à cada segundo passa uma mão cheia de novos acontecimentos. E é precisamente a melhoria da periodicidade, uma das grandes alterações promovidas pelo Mwangolé, diga-se, só possível graças a "mão" do Exmo. Embaixador Professor José Marcos Barrica, que, ciente da sua importância para os angolanos e amigos de Angola, encorajou que o Jornal Mwangolé fosse todos os

meses junto dos seus destinatários, como que direito seu se tratasse. E o é na realidade. Conquistada esta etapa, outros passos foram dados, mormente a melhoria da distribuição, o grande "cavalo de batalha" para qualquer publicação, em qualquer parte do mundo. No nosso caso, temos também contado muito com a colaboração de muitos dos nossos estimáveis compatriotas e amigos de Angola, para que a informação contida no Jornal chegue aos mais recônditos lugares da diáspora angolana

nessa pais de Camões, gesto que, uma vez mais, agradecemos. Porém, face aos actuais e futuros momentos do País, toda a colaboração com o Mwangolé será pouca, até porque o Jornal pertence-nos. É "propriedade" dos angolanos e amigos de Angola, sendo todos chamados a participar dele, com novas ideias, sugestões ou envio de reportagens, notícias, textos de opinião, para o efeito de divulgação. Ajudemos, pois, a crescer **O NOSSO MWANGOLÉ!** ■

* Pela direcção do Mwangolé